

**LEITURA DE RÓTULOS DE EMBALAGENS:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO¹²⁷**

Auxiliadora Carvalho da Rocha (UFAC)

auxiliadora_k@hotmail.com

Isabel Goulart Simonete (UFAC)

isa.belzinha@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa em questão tem como fio condutor os processos relacionados ao ensino de leitura e escrita e as possibilidades de promover eventos de letramento. Nesse sentido, resolvemos elaborar um estudo que possa contribuir para a promoção desse processo a partir do gênero textual rótulos de embalagens. A escolha desse material deu-se a princípio por ser algo que faz parte diretamente da vida de nossos educandos, também por se tratar de um recurso diferente de que estes estão habituados a ver circulando em sala de aula durante o ensino de língua materna. Essa proposta tem como objetivo maior oportunizar a promoção da competência leitora e escrita, bem como análise linguística nas séries iniciais, contribuindo de maneira significativa para minimizar as dificuldades existentes no processo de letramento. Além dos rótulos de embalagens estarem intrinsecamente relacionados à vida dos alunos, por si só trazem um diferencial em sua apresentação no que se refere a estrutura, cor e tipos de letras. Por isso há uma grande possibilidade de se desenvolver a capacidade leitora e escritora dos alunos nesses eventos de letramento. Será enfatizado no presente trabalho a grande importância que a leitura exerce na sociedade, visto que, ela pode ser considerada uma das mais importantes práticas sociais na escola e na vida de qualquer cidadão. A proposta apresentada é direcionada as séries iniciais do ensino fundamental. Por fim, a metodologia será realizada por meio da produção do gênero textual receita a partir dos rótulos que circularam na sala de aula além de outras estratégias sugeridas.

Palavras-chave: Gênero textual. Rótulo de embalagem. Letramento.

1. Introdução

Levando em consideração os processos relacionados ao ensino de leitura e escrita e a sua importância para o processo de letramento, resolvemos elaborar um estudo que por sua vez viesse contribuir na promoção desse processo. Segundo Soares (2002), “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem

¹²⁷ Uma versão deste trabalho foi apresentada no Congresso Internacional “Português – Língua do Mundo”, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na primeira semana de novembro de 2014.

em seu contexto social” (p. 72). Diante disso, pensamos ser oportuno trabalhar com a leitura e a partir do gênero textual rótulos de embalagens. A princípio por ser algo que faz parte diretamente da vida de nossos educandos, depois por se tratar de um material rico, que possui inúmeras possibilidades de exploração. Para Kleiman (1989),

a escola é a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não apenas com o letramento, prática social, mas com apenas uma prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos, processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1989, p. 20).

Essa proposta tem como objetivo maior oportunizar a promoção da competência leitora e escrita nas séries iniciais, contribuindo de maneira significativa para minimizar as dificuldades existentes no processo de letramento. É muito comum ouvirmos de colegas professores relatos de experiências envolvendo práticas de letramento que não despertam no aluno nem um interesse. Isso se dá pelo fato que na maioria das vezes estas não fazem nenhum sentido em sua vida cotidiana.

Assim, além dos rótulos de embalagens estarem intrinsecamente relacionados à vida dos alunos, por si só traz um diferencial em sua apresentação no que se refere a forma, cor e letras. Por isso há uma possibilidade grande de se conseguir desenvolver a capacidade leitora e escritora dos alunos.

Como etapa final dessa atividade, será proposto a produção do gênero textual receita em grupos, a partir dos rótulos que circularam na sala de aula. Através dos rótulos de embalagens pode também ser trabalhada a análise linguística, no que se refere aos verbos na forma imperativa.

2. *Leitura e escrita a partir de gêneros textuais*

A leitura e a escrita são capacidades fundamentais a serem desenvolvidas na escola. Escrever e ler são atividades da alfabetização conduzidas mais ou menos paralelamente. Contudo, observa-se que a escola dá muito mais ênfase à escrita do que a leitura. Exige-se muito mais do aluno com relação à escrita do que com relação à leitura. Isso se deve ao fato de a escola saber avaliar mais facilmente os acertos e “erros” de escrita e não saber muito bem o que o aluno faz quando lê, sobretudo quando ele

lê em silêncio. Porém, ler, principalmente nos primeiros anos da escola, é uma atividade tão importante quanto a produção espontânea de textos, ou talvez até mais importante. No mundo em que vivemos é muito mais importante ler do que escrever (CAGLIARI, 2009, p. 97). Entretanto, ler é um ato que exige algumas capacidades que podem ser desenvolvidas ao longo do processo escolar.

De acordo com Leffa,

Ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo, a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas. Se for perguntado durante a leitura, o leitor deverá ser capaz de dizer se está ou não compreendendo o texto, de identificar os problemas encontrados e especificar as estratégias que devem ser usadas para melhorar sua compreensão. O leitor proficiente sabe também que há estratégias adequadas e inadequadas, dependendo dos objetivos de uma determinada leitura (LEFFA, 1999, p. 37).

Segundo o autor, a leitura exige do leitor a capacidade de entendimento do texto lido, permitindo a qualquer momento fazer reflexões e análises durante a leitura, bem como fazer correções e intervenções quando necessário. Para isso, o leitor recorre às chamadas estratégias de leitura que são classificadas em estratégias de cognitivas e estratégias metacognitivas. As estratégias cognitivas da leitura são aquelas ações que o leitor utiliza inconscientemente e automaticamente; sendo processos mentais não conscientes não podem ser controlados. Por sua vez, metacognição é a desautomatização desse processo. (LEFFA, 1999, p. 39). Como este último é uma ação consciente, o leitor utiliza estratégias de reflexão para atingir um determinado objetivo. Um exemplo de estratégia de metacognição é quando grifa-se um texto, evidenciando o conteúdo que mais interessa naquele exato momento.

Vinculados a essas estratégias, cognitivas e metacognitivas, outros conhecimentos são necessários para que haja a leitura e compreensão de um texto, haja vista que a ler é interagir. O leitor utiliza seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para ativar a compreensão e interação com o texto (KLEIMAN, 2013, p. 27). Quando o leitor se depara com um texto, ele ativa todos esses conhecimentos. Dentre esses níveis de saberes, o conhecimento linguístico desempenha um papel central. O reconhecimento das palavras, a sua função no contexto, enfim, o vocabulário dominado pelo leitor é fundamental para facilitar a compreensão do texto (KOCH, 2002; KLEIMAN, 2013). Amparado pelo conhecimento de mundo, sua vivência contribui também para o processo de compreensão. É mais fácil compreender aquilo que já foi vivenciado direta ou indiretamente, aquilo do que já se ouviu falar.

Autores como Marcuschi (1996); Silva (1996); Kleiman (2013) afirmam que o conhecimento textual é um ponto importante na compreensão da leitura. Ao leitor compete a capacidade de conhecer e identificar os diversos tipos de texto e de gênero textual para que, com os conhecimentos citados, possa desenvolver na leitura o que lhe compete, a compreensão e interação do autor/texto/leitor.

No processo da leitura, por exemplo, esses elementos podem ser o leitor e o texto, o leitor e o autor, as fontes de conhecimentos envolvidas na leitura, existentes na mente do leitor, como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, ou ainda, o leitor e os outros leitores. No momento em que cada um desses elementos se relaciona com o outro, no processo de interação, ele se modifica em função desse outro. Em resumo, podemos dizer que, quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo (LEFFA, 1999, p. 14-15).

O autor argumenta que, no momento da leitura, o leitor faz uso de todo o seu conhecimento prévio para interagir com o texto. Diante disso, é que o professor deve atentar para os conhecimentos que o aluno possui, pois sua compreensão irá partir de suas experiências anteriores. Essa compreensão é importante, visto que, nesse momento, quando emprega seus conhecimentos, está também os modificando, por essa razão a leitura é também, um ato de mudança tanto no leitor quanto no meio que o cerca.

Por ser a escrita e a leitura ações indissociáveis no processo de aprendizagem, não podemos tratar o ato de escrever apenas como um conjunto de acertos e “erros”. Por muito tempo essa visão reducionista da escrita prevaleceu no ambiente escolar. Atualmente a escrita está além do domínio das regras gramaticais e possui objetivos específicos deve-se aprender a escrever para produzir textos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho com a escrita visa “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998, p.51). Destarte, o professor deve estar atento para o fato de que os erros ortográficos, muitas vezes privilegiados, são dificuldades que os alunos poderão sanar com o passar dos anos com a prática da produção textual.

A escrita, portanto, não é uma capacidade fácil de ser adquirida e o domínio da produção textual é uma atividade que precisa ser ensinada. Para Vygotsky (*apud* Baquero, 2001), a língua escrita é uma linguagem que agrega maior grau de descontextualização; exige do sujeito um esforço maior na imaginação, pois escrever requer a organização do pen-

samento para posteriormente materializá-lo no papel. Por essa razão, é necessário desenvolver mecanismos de aprendizagem que facilitem a aproximação do aluno com o universo da produção textual. Diante disso, Soares (2002) considera importante que o ensino e aprendizagem da língua escrita

se desenvolva num contexto de letramento – e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; [reconheça que] tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias (SOARES, 2002, p. 5).

Perante a afirmativa da autora, ressaltamos o papel do professor ao apresentar aos alunos o objetivo da escrita nesse momento. É necessário que o aluno perceba que escrever tem um objetivo, pois de fato tem, sempre que alguém escreve algo, escreve para ser lido, portanto, o aluno precisa perceber o sentido da sua escrita e não escrever sem um destinatário. Desse modo, os gêneros textuais entram em cena para auxiliar o professor e o aluno a identificar o que está sendo escrito, assim como para quem se escreve conforme o gênero textual utilizado. É através dos gêneros textuais, que se referem a textos orais ou escritos materializados em eventos comunicativos. Tratam-se de práticas discursivas que fazem parte de nossa vida nas mais distintas esferas sociais. De tal modo, gêneros textuais são textos definidos por sua composição, estilo e, principalmente por seus propósitos comunicativos (Antunes 2009, p 49).

Os PCN (1998), com as diretrizes para o ensino fundamental de língua portuguesa, afirmam que a leitura e a produção de textos, tanto orais quanto escritos, são as práticas discursivas que, combinadas com a reflexão sobre as estruturas da língua, devem ser priorizadas no trabalho com a língua materna.

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (PCN-EF, 1998, p. 32).

Nessa perspectiva, a aprendizagem deve partir gêneros que circundam o espaço dos alunos. Como afirma Marcuschi (2008), o termo gêneros textuais não é novo, mas está na moda. O estudo dos gêneros já tem, pelo menos, vinte e cinco séculos de existência. Porém, diante da

nova proposta curricular de língua materna, comprovou-se que é por meio da utilização dos gêneros textuais orais e escritos que se pode obter bons resultado no processo de promoção do letramento. Principalmente quando o gênero escolhido faz parte da vida cotidiana do educando, visto que é a partir de determinado gênero que encontra-se os objetivos da escrita. É importante que o aluno conheça os inúmeros gêneros textuais presentes para que ao se deparar com determinado gênero, fora da escola, ele saiba qual o objetivo deste. Mas, na escola, é necessário que o professor utilize, também os gêneros mais recorrentes aos alunos, pois a aprendizagem da escrita, assim como da leitura, torna-se mais significativa quando parte de materiais concretos provenientes do cotidiano dos educandos.

3. Procedimentos metodológicos

Considerando o valor da leitura e da escrita na sociedade atual propomos uma estratégia de letramento a partir da utilização de rótulos de embalagens. Tendo em vista, que a atividade proposta é direcionada as séries iniciais do ensino fundamental, o gênero textual trabalhado é a receita. Portanto, a dinâmica a ser seguida respeita as seguintes ações:

- 1ª atividade: Primeiramente será solicitar aos alunos que escolham rótulos de embalagens e tragam para a sala de aula. Pode-se dividir a turma em grupos e cada grupo ficar responsável por um conjunto de embalagens, como exemplo, produtos de higiene pessoal, diferentes tipos de alimentos, entre outros.
- 2ª atividade: Listar os rótulos de embalagens que cada grupo trouxe.
- 3ª atividade: escolher um rótulo de determinado produto para que a partir desse possamos trabalhar o gênero receita.

4. Proposta de atividade: leitura e escrita a partir dos rótulos – gênero receita

Os rótulos das embalagens fazem parte do cotidiano dos alunos. Diariamente, os estudantes se deparam com qualquer tipo de embalagem ou rótulos, e isso proporciona uma maior familiaridade com o referido gênero. De acordo com a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2007), o rótulo é:

Toda identificação impressa, litografada, pintada, gravada a fogo a pressão ou auto adesiva, aplicada diretamente sobre recipientes, embalagens, invólucros ou qualquer protetor de embalagem externo ou interno, não podendo ser removida ou alterada durante o uso do produto e durante o seu transporte ou armazenamento.

Dada essa definição, o rótulo das embalagens é um dos textos que mais circundam entre os alunos fora do ambiente escolar. Mediante essa situação o trabalho aqui descrito parte do estudo dos rótulos.

De posse dos rótulos o professor pode dividir a sala em grupos ou em dupla para distribuir os rótulos a serem trabalhados. O trabalho em grupo viabiliza que os alunos em diferentes níveis de aprendizagem possam interagir, diminuindo as dificuldades que teria se a atividade fosse desenvolvida de forma individual.

Antes de partir para a produção escrita o professor tem um mundo de possibilidades a serem exploradas em um único rótulo. De acordo com Koch (2004):

A linguística textual pode oferecer ao professor subsídios indispensáveis para a realização do trabalho. A ela cabe o estudo dos recursos linguísticos e condições discursivas que presidem à construção da textualidade e, em decorrência, à produção textual dos sentidos. Isto vai significar, inclusive, uma revitalização do estudo da gramática: não, é claro, como um fim em si mesmo, mas com o objetivo de evidenciar de que modo o trabalho de seleção e combinação dos elementos linguísticos, dentro das variadas possibilidades que a gramática da língua nos põe à disposição, nos textos que lemos ou produzimos, constitui um conjunto de decisões que vão funcionar como instruções ou sinalizações a orientar nossa busca pelo sentido (KOCH, 2004, p. 2).

É possível explorar dentro de um rótulo os tipos de letras; as próprias palavras; explicar aos alunos a diferença da marca do produto e o conteúdo presente na embalagem; explorar a caracterização do rótulo, entre outras possibilidades. Após explorar no rótulo todos os aspectos necessários pode-se realizar uma listagem de todos os rótulos que foram trazidos para a sala. É importante que os alunos escrevam sozinhos e em seguida o professor ajude-os realizando as correções necessárias.

Posteriormente, pode-se realizar a leitura da lista de embalagens conforme a dinâmica do educador antes de introduzir o próximo gênero, a receita. Ulterior a essas abordagens, pode-se selecionar um rótulo por grupo para definir qual receita poderá ser realizada a partir do “produto”, representado pelo rótulo, escolhido.

O gênero receita é qualificado como um texto instrucional. Apresenta uma linguagem clara e objetiva com predominância de verbos no

modo imperativo. A partir dessas caracterizações abre-se um leque de possibilidades a serem exploradas tanto no campo da leitura, quanto na área da escrita, além do estudo linguístico da língua. Cabe ao professor definir quais os aspectos que devem ser explorados de acordo com a necessidade do momento. É preciso realizar questionamentos para verificar quais aspectos que os alunos conhecem acerca do gênero textual receita. Autores como Ramos (1997); Marcuscki (2001); Antunes (2004) afirmam que a oralidade é parte importante no trabalho de produção textual, uma vez que auxilia na organização das ideias e no aumento do conhecimento por ser uma prática interativa. A partir de todas essas discussões o professor pode apresentar de maneira aprofundada o gênero explorado, apresentando a estrutura os verbos que são utilizados nesse tipo de gênero, onde eles são utilizados, para que são utilizados, entre outras distinções, considerando que o ensino de língua portuguesa deve atingir o espaço em que os alunos circulam.

O ensino de língua portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p. 5).

Diante disso, percebemos a amplitude do ensino de Língua Portuguesa. O ensino deve permitir ao aluno um conhecimento amplo em todos os seguimentos dentro e fora da escola. Diante disso, o professor pode pedir aos alunos que perguntem aos pais como se preparam alguns tipos de alimentos, permitindo que os mesmos verifiquem que esse gênero está presente em seu ambiente.

Em sala, o professor irá solicitar a cada grupo que escrevam uma receita, segundo o rótulo escolhido. Após todos realizarem esta atividade os grupos apresentarão o resultado do seu trabalho. Como proposta para tornar concreto o exercício realizado, sugerimos que o professor escolha uma das receitas dos grupos e executá-las na cozinha da própria escola com a presença dos alunos ou que cada grupo leve a receita para casa e peça que os pais preparem o alimento sugerido. É importante nessa etapa que os alunos encontrem-se envolvidos até o final da atividade, pois é possível ampliar os estudos e culminar em uma produção narrativa.

Como visto, o professor tem um papel importante nessa mediação,

ele é o responsável em conduzir as ações de maneira dinâmica e produtiva, pois parte do interesse e da aprendizagem dos alunos dependerá do empenho e da criatividade do educador ao executar as atividades. Diante do exposto, observa-se que há diversas maneiras possíveis de tornar as aulas de língua portuguesa produtivas e dinâmicas. Observa-se que pequenos materiais muitas vezes menosprezados podem tornar-se fonte de distintos estudos enfocando inúmeros conteúdos dentro da língua, permitindo que o ensino se aproxime da realidade na qual o aluno está inserido e tornando a aprendizagem significativa.

5. Considerações finais

Ao atingirmos o término deste estudo, podemos afirmar que as etapas que estão diretamente relacionadas ao processo de promoção e de aquisição de leitura e da escrita, são em sua grande maioria inquestionavelmente indispensável para que verdadeiramente o ato de ler e escrever possa consumir-se. Vale lembrar que cada uma das etapas já mencionadas possuem suas características e peculiaridades próprias e por isso, contribuem no processo de letramento dos educandos.

A pesquisa realizada também demonstra que é viável trabalhar na sala de aula utilizando o gênero textual rótulos de embalagens. Contudo, tal gênero ainda é pouco explorado nas escolas durante aulas de práticas de letramento como ferramenta no processo aquisição, talvez pelo fato de muitos profissionais desconhecerem realmente o grande potencial que se podem aproveitar em favor do letramento do gênero textual rótulos de embalagens.

Com utilização do referido gênero, abre-se um grande leque de possibilidades para a promoção da leitura, escrita e análise linguística da língua materna. Principalmente por se apresentar como sendo um gênero que está intrinsecamente inserido no cotidiano dos alunos e pelo fato de ser totalmente acessível a eles. Todos esses fatores, fazem com que estes se interessem por essa prática de leitura, tornando essa abordagem ainda mais simples e dinâmica. Desse modo, tem-se uma enorme possibilidade de se ter um evento de letramento pleno.

As pesquisadoras envolvidas neste estudo, não poderiam em hipótese alguma, deixar de aqui também destacar a grande importância que a leitura exerce em nossas vidas. Esta por sua vez, é considerada como sendo uma das mais importantes práticas sociais na escola e na vida de qual-

quer cidadão. Portanto, podemos constatar através das investigações realizadas que a leitura funciona como uma poderosa e indispensável alavanca que promove na maioria das vezes, um crescimento profissional e principalmente intelectual. Dotado deste, o cidadão poderá atuar de maneira participativa, reflexiva e acima de tudo, atuante, sendo capaz assim de colaborar ativamente no processo de transformação da sociedade na qual se encontra inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2004.

BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): orientações educacionais complementares aos PC na área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2002.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1999.

KLEIMAN, Ângela (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEFFA, Vilson J. *Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social*. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.). *O ensino da leitura e produção textual; alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 2004.

1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, 1996.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

RÓTULO. In: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Glossário de identificação sanitária. Disponível em: <http://e-glossa-rio.bvs.br/glossary/public/scripts/php/page_search.php?lang=pt&letter=R> Acesso em: 29-10-2014.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7. ed. São Paulo: Cortez. 1996.

SOARES, M. B. *Português: uma proposta para o letramento*. 5ª série. São Paulo: Moderna, 2002.